

## A Novata

Sandrinha nunca esqueceu o seu primeiro dia na redação. Os olhares que recebeu quando se encaminhou para a mesa do editor. De curiosidade. De superioridade. Ou apenas de indiferença. Do editor não recebeu olhar algum.

- Quem é você? - ele perguntou, sem levantar a cabeça. Sandrinha se identificou.

- Ah, a novata - disse ele. - Você deve ser das boas. Recém formada e já botaram a trabalhar comigo. Você sabe o que a espera?

- Bem, eu...

- Esqueça tudo o que aprendeu na escola. Isto aqui é a linha de frente do jornalismo moderno. Aqui você tem que ter coragem. Garra. Instinto. Você acha que tem tudo isso?

- Acho que sim.

Ele a olhou pela primeira vez. Seu sorriso era cruel.

- É o que veremos - disse. - já vi muita gente quebrar a cara aqui. Desistir e pedir transferência para a crônica policial. É preciso ter estômago. Você tem estômago?

- Tenho. Ele gritou:

- Dalva!

Uma mulher aproximou-se da mesa. Tinha a cara de quem já viu tudo na vida e gostou de muito pouco. O editor perguntou:

- Você já pegou o Rudi?

- Estou indo agora.

- Leve ela.

Dalva olhou para Sandra como se tivesse acabado de tira-la do nariz. Voltou a olhar para o editor.

- Não sei, chefe. O Rudi...

- Quero ver do que ela é feita.

- Está bem.

Antes de saírem, Dalva perguntou para Sandra:

- Que equipamento você usa?

Sandra mostrou o que tinha dentro da bolsa. Dalva mostrou o seu.

- Certo. Vamos sincronizar gravadores. Testando. Um, dois, três...

As duas aproximaram-se da porta do apartamento de Rudi. Antes de bater na porta, a veterana avisou:

- Chegue para trás.

De dentro do apartamento veio uma voz assustada.

- Quem é?

- Abra!

A porta entreabriu-se. Rudi espiou para fora. Dalva empurrou a porta ao mesmo tempo que tirava o gravador da bolsa. Sandra a seguiu para dentro do apartamento. Rudi recuou.

- Isto é invasão de privacidade! - gritou.

- Quietos! Prepare-se para falar, Rudi. E lembre-se: tudo que você disser pode ser usado na edição de domingo.

- Não vou dizer nada.

Dalva forçou-o a sentar. O gravador já estava a milímetros da sua boca.

- Ah, vai - disse Dalva. - Vai dizer tudo. Loção de barba!

- Ahn... "Animal", de Givenchy!

- Cuecas justas ou tipo short?

- Justas.

- De que loja?

- Não tenho uma loja favorita.

- Pense melhor, Rudi.
- Está bem. A "Papoulas".
- Sua cor favorita.
- Verde. Não! Azul!
- Vamos, Rudi. É verde ou é azul?
- Azul, azul!
- Quem você levaria para uma ilha deserta?- Não sei. Me deixem pensar.
- "Pensar", Rudi? "Pensar"?! Você acha que está respondendo para o suplemento cultural? Vamos, quem você levaria para uma ilha deserta?

Dalva registrou com surpresa que Sandrinha é que fizera a pergunta

Rudi respondeu.

- A minha mãe. Não. A Malu Mader.
- Qual delas?
- Não pode ser as duas?
- Você sabe que não, Rudi. Estamos perdendo tempo. Quem? - A Malu Mader.
- Pasta de dente.
- Crest.
- Seu livro de cabeceira.
- Kalil Gibran.
- Maior emoção.
- Foi, foi... Quando minha cadela "Tutsi" teve filhotinhos.
- Prato preferido?
- Não sei. Não sei!
- Sabe sim.
- Picadinho de carne com ovo.
- Sua filosofia.
- Viver e deixar viver.

- Se você não fosse você, quem gostaria de ser?

- O... o...

- Estamos esperando!

- O Gerald Thomas ou o padre Marcelo Rossi!

- Qual dos dois?

- Fale!

Agora Sandrinha também tinha seu microfone perto da boca de Rudi.

- O padre Marcelo Rossi!

Rudi começou a soluçar. Às duas se olharam. Dalva permitiu-se um sorriso.

- Você é boa, novata. Acho que vai se dar bem neste trabalho...

- Obrigada.

Mas Sandra não tinha terminado.

- Não pense que acabou ainda, Rudi. Sabonete!